

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - LVC

A Leishmaniose visceral canina, LVC, é uma infecção zoonótica que pode acometer os animais e o ser humano. É causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, e transmitida por insetos conhecidos como fletomíneos e popularmente conhecido como mosquito-palha, birigui, asa branca. Canídeos silvestres desempenham o papel de reservatório no ciclo silvestre e rural, enquanto o cão doméstico é considerado o mais importante reservatório. Não ocorre transmissão por contato físico, saliva, urina ou fezes, apenas pela picada do mosquito.

A Secretaria de Estado da Saúde considera como caso confirmado de LV, cães reagente a dois tipos de exames sorológicos qualitativos, sendo o Teste de Imunocromatografia (TR – DPP) e ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA), sendo estes realizados pelo Instituto Adolfo Lutz, sendo confirmado ou descartado a possibilidade.

A notificação do caso deve ser realizada a partir da suspeita clínica do animal pelo médico veterinário independentemente da realização prévia dos exames laboratoriais. Em casos de notificação deve ser realizado junto à Unidade de Vigilância Sanitária de Zoonoses, onde um profissional da Unidade entrará em contato para a condução do caso e envio das amostras de sangue ao Instituto sem nenhum custo.

Em casos de animais sororeagentes para LV, pode-se ter duas ações a serem tomada, sendo a eutanásia do animal ou o tratamento do mesmo que deverá ser mantido permanentemente sob o uso de método repelente ao vetor da LV. O tratamento é preconizado pelo Ministério da Agricultura e vigente desde 2016, com produto a base de miltefosina, onde o médico veterinário deverá monitorar o animal tratado.

Os animais infectados apresentam sinais não muito específicos, incluindo; seborreia e descamação, com feridas na pele que não cicatrizam, principalmente na região periocular e bordas de orelha, crescimento rápido das unhas (onicogrifose), inchaço de glânglios linfáticos, edema de patas, perda de peso e falta de apetite, apatia, anemia, diarreia e vômitos persistente, hemorragia nasal, entre outros.

Medidas sanitárias corriqueiras, como não acumular lixo em casa e terrenos baldios, evitam que o mosquito se atraia para o local, diminuindo a infestação e o uso de telas de proteção contra o mosquito. É praticamente impossível acabar com o mosquito transmissor, mas é preciso combatê-lo.

Não existe medida preventiva que garante proteção em 100% dos casos, recomenda-se para cães que vivem em áreas endêmicas a vacinação, sendo uma das principais maneiras de prevenir a LV, devendo sempre associar ao uso de coleira ou produto desenvolvido especificamente para a prevenção de LV.

Não deixe de manter seu cão vacinado contra essa enfermidade periodicamente, procure sempre orientação do seu Médico Veterinário de confiança.

Colaboração: Dra. Thais Bregadioli D'Ávila – Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos.